

CAMINHOS PARA UMA ESCOLA QUE TRANSFORMA: DO TECNICISMO ÀS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DO CEARÁ

José Valmir Guimarães de Oliveira¹

Ariadina Torres Guimarães²

Marcos Antônio Martins Lima³

RESUMO

A rede de Ensino do Estado do Ceará conta com uma das maiores redes de Ensino Médio integrada a profissionalização. Perfazendo um quinto de sua oferta. Correspondendo a 119 unidades e seus resultados são responsáveis pelas melhores notas de IDEB do Estado, sendo quinto no ranking nacional e tem uma taxa de inserção de 30% no mercado e 40% no ensino superior. Porém, ainda é taxada por apresenta-se com tecnicista e dualista pedagógica. Parte-se da questão: O que ainda há de tecnicismo nas Escolas Estaduais de Educação Profissional-EEEP? Para tanto, tem-se por objetivo geral: Apresentar o modelo educacional desenvolvidos por estas escolas, como exemplo de inserção social e acadêmica, ao mesmo tempo que se distância do tecnicismo clássico por meio de suas inovações metodológicas, para isso, tem-se por instruções: a) apresentar o modelo tecnicista e desenvolvimento histórico no Brasil e b) caracterizar o modelo pedagógico das EEEP/CE e seus avanços para a melhoria da qualidade de vida de seus alunos. Usou-se o aporte teórico de Lima (2013) e Saviani (2008, 2015 e 2016), principalmente, para a compreensão do modelo tecnicista no Brasil. Como metodologia a pesquisa qualitativa, com abordagem direta intensiva, tipo entrevista Os principais dados numéricos foram disponibilizados pela Coordenadoria de Educação e Desenvolvimento Profissional da Secretaria de Educação (COEDP/SEDUC) e o depoimento de 08 (oito) alunos, 03 (três) professores e 02 (dois) gestores que expuseram seus níveis de satisfação com o modelo pedagógico destas escolas. Os primeiros achados apresentam a caminhos claros de transformação social.

Palavras-chave: Tecnicismo, Educação Profissional, Qualidade Educacional.

INTRODUÇÃO

A abordagem é apresentar o modelo de escola profissional concomitante a Base Nacional Curricular Comum – BNCC e desenvolvida no Estado do Ceará (Lei 5154/04 entre outras), que sobre alguns olhares ainda com ares do tecnicismo. A pergunta de partida é saber o que ainda há de tecnicismo nas Escolas Estaduais de Educação Profissional-EEEP? O que

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Mestrado em EDUCAÇÃO pela UFC (2016), Especialista em GESTÃO PÚBLICA pelo CAEd/UFFJ (2014) e graduação em CIÊNCIAS SOCIAIS pela Universidade de Fortaleza (1998). Bolsista FUNCAP. E-mail: valmir_guimaraes@hotmail.com

² Mestra em EDUCAÇÃO pela Universidade Federal do Ceará (2019), Especialista em Administração em Recursos Humanos/UFC e graduada em SECRETARIADO EXECUTIVO pela UFC (2000). E-mail: ariadinatorres@ufc.br

³ Pós-Doutorado em GESTÃO pela Universidade Federal do RN (2016). Doutorado em EDUCAÇÃO pela Universidade Federal do Ceará (2004), Mestrado em ADMINISTRAÇÃO pela Universidade Estadual do Ceará (2000) e graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela UFC. E-mail: marcos.a.lima@terra.com.br

este modelo propõe não é um saber-fazer (Delores, 1996), mas *modus* integrador, flexível, voltado para a cognição e o atendimento da inteireza de seus aprendentes. Para tanto, tem-se por objetivo geral: Apresentar o modelo educacional desenvolvidos por estas escolas, como exemplo de inserção social e acadêmica, ao mesmo tempo que se distânciam do tecnicismo clássico por meio de suas inovações metodológicas, para isso, tem-se por instruções: a) apresentar o modelo tecnicista e desenvolvimento histórico no Brasil e b) caracterizar o modelo pedagógico das EEEP/CE e seus avanços para a melhoria da qualidade de vida de seus alunos. Superando o paradigma tecnicista para uma abordagem mais ampla, abrindo mão de “formar mão de obra” qualificada para formar pessoas preparadas para o mundo do trabalho munido de uma educação forjada numa educação integral e abrangente.

A análise inicia-se por contextualizar o modelo tecnicista ocorrido no Brasil, no período de 70, durante a Ditadura Militar (1964-1985). Saviani (2008 e 2016), fornece suas percepções para que possa ser compreendido a diferença entre o tecnicismo e o modelo de Escolas de Educação Profissional integral, com o ensino técnico e propedêutico concomitantes, presentes no corpo da Lei 5154/04, da forma que é desenvolvida no Ceará. A pesquisa trará o depoimento de oito alunos, três professores e dois gestores abordando o significado das escolas para suas vidas profissionais e pessoais.

Alvo de constantes críticas, defesas, negações, afirmações, algumas utópicas, outras de cunhos mais caóticas. As escolas profissionais são taxadas de tecnicistas e dualistas. Trata-se de um olhar mais integral e coerente. Numa mais simplista, ainda estaria longe de ser um tecnicismo 2.0 (dois pontos zero).

Lima (2013) diz que são cinco as teorias pedagógicas que permeiam as organizações, a saber: Pedagogia Tradicional; Pedagogia Nova; Pedagogia Tecnicista; Pedagogia Libertadora, e Andragogia. É consenso que o uso destas teorias estão presentes nas mais variadas organizações de ensino, umas mais e outras menos. Um defendidas e outras demonizadas.

Evidenciando a Pedagogia Tecnicista, que por sua vez, se diferencia das Pedagogias Tradicional e Nova, que possuem seus focos centrados, ora no professor, ora no aluno, respectivamente. O Tecnicismo volta-se seus objetivos a preparação do aluno para o mercado de trabalho, ou seja, trabalhar no aluno não a aquisição do conhecimento tão somente, mas buscar técnicas para o seu desenvolvimento como trabalhador eficaz.

A Pedagogia Tecnicista surge no século XX nos Estados Unidos, e ganha força no Brasil entre 1960 e 1970, quando o país começara a aumentar a sua industrialização, e, assim, abrindo portas para questões políticas, sociais e econômicas de caráter capitalista e militarista, pois neste período o Brasil vivia sob o governo militar (1964-1985) e esta ideologia de poder permeava

todas as instituições, incluindo a escola. Lima (2013) diz que para caracterizar as “práticas *tayloristas*” assemelha-se para definir também a tendência tecnicista como um método de controle operacional e gerencial dos objetivos e resultados esperados.

Saviani diz que o grande objetivo perseguido pelo governo dito revolucionário era o desenvolvimento econômico com segurança, para isso um dos braços forte para o desenvolvimento esperado pelos militares foi encontrado na abordagem tecnicista

Com o advento do regime militar, o lema positivista “Ordem e Progresso” inscrito na bandeira do Brasil metamorfoseou-se e, “segurança e desenvolvimento”. Guiando-se por lema, o grande objetivo perseguido pelo governo dito revolucionário era o desenvolvimento econômico. Diante desse objetivo, a baixa produtividade do sistema de ensino, identificada no reduzido índice de atendimento da população em idade escola e nos altos índices de evasão e repetência, era considerada um entrave que necessitava ser removido (SAVIANI, 2008, p. 367)

Para o tecnicismo clássico¹ o ensino e a aprendizagem são desenvolvidos mediante regras, sendo o conhecimento teórico secundarizado pelo conhecimento de técnicas e mecanismo, nas quais o ensino-aprendizagem tem a presença de recursos materiais didáticos, como módulos de autoinstrução, bastantes utilizados, baseados na inovação, como processo facilitador para aprendizagens, permitindo maior espaço temporal para o exercício e a prática. As avaliações eram pouco teorizadas e contextualizadas, predominância do livro didático e aparatos tecnológicos.

Lima (2013; 2013) e Saviani (2008; 2015) se aproximam e concluem que para a Pedagogia Tradicional, o importante era o “fazer”, para a Pedagogia Nova era o “aprender a aprender”, já para a Pedagogia Tecnicista, o importante é o “aprender a fazer”.

As proposituras destas tendências pedagógicas não são inertes, pelo contrário, possuem uma ampla capacidade de metamorfose, move-se em um fluxo contínuo de melhorias ou mesmo mudanças em seu escopo didático. Há grandes vantagens em conhecer variadas abordagens, para que o processo de ensino-aprendizagem possa encontrar caminhos mais ágeis para a consecução.

É preciso agora identificar como o processo de implantação e consolidação de uma mentalidade da abordagem tecnicista que se desenvolveu no Brasil. O convite agora é para adentrarmos na história do Brasil tecnicista e fazermos uma análise crítica sobre suas concepções ideológicas e comparar com o modelo de escolas de educação profissional existentes na rede de ensino do Estado Ceará. Os achados desta pesquisa apontam para o fim do rótulo de tecnicistas e de dualistas pedagógicos não foi suprido, ao mesmo tempo em que apresenta uma escola de

¹ Definição do autor

qualidade educacional, onde prepara para o mundo do trabalho, com autonomia, forma consciência crítica e aposta no sucesso do ingresso acadêmico dos seus.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa, além da observação direta intensiva, tipo entrevista, também busque-se coletar dados por meio da observação direta extensiva, como análise de conteúdo, em períodos, artigos e informativos, bem como dados mensuráveis sobre os atuais indicadores educacionais cearenses. De acordo com Lakatos (2003), buscou-se uma melhor conceituação, entende-se que entrevista consiste em uma técnica de interação verbal entre entrevistador e entrevistado ou entrevistados. As técnicas empregadas nas entrevistas favorecem a manifestação das particularidades de cada entrevistado, permitindo assim ao entrevistador o acesso amplo e profundo ao outro, a seu modo de estrutura e de se relacionar, mais do que qualquer outro método de pesquisa.

Colheu-se os depoimentos de 08 (oito) alunos, 03 (três) professores e 02 (dois) gestores. Seus nomes e das unidades escolas estão preservados. A pesquisa foi aplicada em duas escolas, de padrão MEC e localizadas na periferia de Fortaleza.

Os entrevistados foram questionados sobre a importância das EEEPs em suas vidas e formação e qual o grau de realização. Para professores e gestores pergunta-se sobre o grau de importância profissional e pessoal. A pretensão foi saber o impacto que este modelo produz em seus principais agentes.

O MODELO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO ADOTADO NO BRASIL

Para Saviani (2008) a adoção do modelo econômico subserviente aos países desenvolvidos e a política de desenvolvimento praticado na época no Brasil que era a instalação de empresas multinacionais, estreitou ainda mais os acordos geopolíticos com Estados Unidos. O apogeu foi à entrada das empresas estrangeiras norte-americanas junto com os seus modelos organizacionais. Havia assim uma demanda por mão de obra para essas empresas e atrelado a isso, as metas de elevação da produtividade nas manufaturas ou no sistema escolar que levou a adoção de um modelo que atendesse o modelo organizacional vigente. Assim, difundiu-se ideias relacionadas ao trabalho racional (*Taylorismo e Fordismo*), no mesmo instante que ganhou força o controle comportamental (behaviorismo) que juntas no campo da educação geraram a expressão cunhada como pedagogia tecnicista.

O Brasil moveu-se em uma direção que salientava a importância de uma ciência do comportamento (behaviorismo) e ganhou vida e transformando-se em metodologia do trabalho educacional.

A Pedagogia Tecnicista planejava a educação na forma de uma organização capaz de minimizar as interferências subjetivas para garantir eficiência. Para isso, a melhor forma encontrada era a mecanização dos processos. Assim, a difusão da proposta pedagógica com o uso de enfoque sistêmico, o telensino (ensino por meio do audiovisual), instrumento programado etc. Houve o parcelamento do trabalho pedagógico realizado com a especialização da função, incorporando a formação técnica das mais diferentes matrizes. Todos desenvolvidos por meio de uma padronização do sistema de ensino.

Saviani (2016) descreve a ruptura política levada a efeito pelo golpe militar de 1964, afirmando ser considerada necessária pelos setores econômicos dominantes para perpetuarem a ordem socioeconômica que diziam ameaçadas pelo grupo que exercia o poder político formal e constituído na época, o Presidente João Goulart (1961-1964), segundo Johnson (1997), apoiado pelas classes populares e alimentado pela ideologia do “nacionalismo desenvolvimentista”.

O MODELO DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CEARÁ

O Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Educação (SEDUC), assumiu em 2008 o desafio de implantar a rede de educação profissional no Estado. A estratégia central foi integrar o Ensino Médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral aos jovens cearenses. No início uma ousadia que gerou inúmeras críticas invocando o arcaico dualismo e caduco entre a formação fabril para os filhos da classe operária e a formação propedêutica para o filho da classe média que persiste em nossa sociedade.

A educação profissional dá maior amplitude à concepção do direito à educação por criar condições para que se estabeleça um diálogo com o mundo do trabalho. Ao privilegiar o ensino integrado, o Governo do Ceará oferece aos alunos que concluíram o ensino fundamental a matrícula única para o Ensino Médio e formação técnica, abrindo a possibilidade de ingressarem nas Escolas Estaduais de Educação Profissional (Lei Estadual N° 14.273, de 19/12/2008 – Promove a criação das escolas estaduais de educação profissionais concomitante com a educação regular).

Para o desenvolvimento dessa política, o Governo Estadual contou com a parceria do Governo Federal, através do Programa Brasil Profissionalizado, que tem sido, juntamente com os recursos do Tesouro Estadual, a principal fonte de financiamento das redes estaduais de ensino para a expansão da educação profissional e tecnológica no Ceará.

Em 2008, quando o programa foi iniciado, foram implantadas as primeiras 25 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), que ofertavam, em 20 municípios, quatro cursos profissionais de nível técnico: Informática, Enfermagem, Guia de Turismo e Segurança do Trabalho.

O projeto de educação profissional do Estado é mais uma iniciativa que visa ampliar a política de inclusão social. Por esse motivo, 80% das vagas são destinadas a estudantes egressos das escolas públicas, enquanto os 20% restantes se destinam a estudantes de escolas privadas.

A escolha dos cursos se dão em função das características socioeconômicas dos municípios inicialmente contemplados, em diálogo com os projetos estratégicos do governo estadual no que se refere ao desenvolvimento econômico e produtivo do Ceará e fortalecimento dos arranjos produtivos locais.

Em 2008 havia 25 escolas, com 04 cursos técnicos e 4.091 matrículas e após dez anos de existência, há 119 unidades, ofertando 51 cursos técnicos, em 52 municípios e uma matrícula inicial de 52.571 alunos (SEDUC/COEDP).

A SEDUC no período de 2008 a 2016 atesta uma evolução na rede física de Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará, assim como da oferta de cursos técnicos e da descentralização desta política nos municípios do Estado. Os investimentos possibilitaram a ampliação do acesso de jovens ao ensino profissional integrado, conforme indicado no Quadro 01, abaixo.

QUADRO:01 ANO	EEEP	MUNICÍPIO	CURSOS	MATRÍCULAS
2008	25	20	4	4.091
2018	119	95	52	52.571
Progressão 2008 a 2017 (%)	476%	475%	1.300%	1.285%

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Aqui alguns desses projetos: e-Jovem; Círculo de Leitura; Mini Empresa; Curso de Alemão; Programa Cidadania; Programa Com.Domínio Digital e Projeto Professor Diretor de Turma.

O Projeto Professor Diretor de Turma, um dos projetos iniciado nas EEEP e agora está em todas as unidades escolares da rede e sendo um dos principais projetos da Secretaria de

Educação para combater a evasão e a reprovação, se baseia na experiência educacional portuguesa, cujo objetivo é intensificar o acompanhamento dos alunos na sua rotina escolar e no seu desenvolvimento pessoal. Esse profissional é escolhido entre os professores da base comum para assumir a responsabilidade por uma turma específica da qual atua também como professor.

Um dos grandes diferenciais da escola de educação profissional é fortalecer o desenvolvimento pessoal e social do aluno, por meio da adoção de conteúdos diversificados presentes na matriz curricular. O objetivo é dar ênfase ao projeto de vida, empreendedorismo e à relação com o mundo do trabalho. Já a formação geral compreende os treze componentes curriculares básicos e comuns ao ensino médio, totalizando uma carga horária total nos três anos do ensino médio é de 2.620 horas, em média.

Na elaboração dos conteúdos técnicos, há uma preocupação em adaptar a linguagem ao universo simbólico dos estudantes, respeitando a cultura e as formas de comunicação que caracterizam o cotidiano desses jovens. Boa parte do material educativo é elaborada pelos professores do ensino médio no Estado.

No site do Governo do Estado está disponível a grade de cursos ofertado pelas escolas profissionais distribuídas pelas várias regiões do Estado.

EIXO TECNOLÓGICO: CURSOS TÉCNICOS. Ambiente e Saúde (Enfermagem, Estética, Massoterapia, Meio Ambiente, Saúde Bucal, Nutrição e Dietética); Controle e Processos Industriais (Automação Industrial, Eletromecânica, Eletrotécnica, Manutenção Automotiva, Mecânica); Desenvolvimento Educacional e Social (Secretaria Escolar, Tradução e Interpretação de Libras, Instrução de Libras – Experimental); Gestão e Negócios (Administração, Comércio, Contabilidade, Finanças, Logística, Secretariado, Transações Imobiliárias); Informação e Comunicação (Informática, Rede de Computadores); Infraestrutura (Agrimensura, Desenho de Construção Civil, Edificações, Portos); Produção Alimentícia (Agroindústria); Produção Cultural e Design (Design de Interiores, Gestão Cultural - Experimental, Modelagem do Vestuário, Multimídia, Paisagismo, Produção de Áudio e Vídeo, Produção de Moda, Regência); Produção Industrial (Biotecnologia, Fabricação Mecânica, Moveis, Têxtil, Petróleo e Gás, Química, Têxtil, Vestuário); Recursos Naturais (Agricultura (Floricultura), Agronegócio, Agropecuária, Aquicultura, Fruticultura, Mineração); Segurança (Segurança do Trabalho) e Turismo, Hospitalidade e Lazer (Eventos, Guia de Turismo, Hospedagem).

(SEDUC-CE, 2019).

Sobre a política de estágio das escolas cearenses é inédita entre as redes de educação profissional. Esse modelo favorece a visibilidade do programa junto ao mercado de trabalho, contribuindo com a inserção produtiva dos egressos das Escolas de Educação Profissional. O aluno recebe no último semestre do curso, um bolsa no valor de meio salário mínimo.

Abaixo o avanço da inserção dos alunos da escola profissional no mercado de trabalho e no espaço acadêmico. Sendo o modelo que mais tem avançado nestes dois indicadores. Além de contar com um dos melhores índices do IDEB, desde sua criação, em relação a própria rede.

<p>Tabela 1: Percentual de aprovação de alunos das Escolas Estaduais de Educação Profissional na universidade, nos anos de 2012 a 2016, no Ceará.</p>	<p>Tabela 2: Percentual de inserção de egressos das EEEP no mercado de trabalho, nos anos de 2011 a 2015, no Ceará.</p>																								
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Percentual</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2012</td> <td>26,5%</td> </tr> <tr> <td>2013</td> <td>43,4%</td> </tr> <tr> <td>2014</td> <td>44,3%</td> </tr> <tr> <td>2015</td> <td>46,3%</td> </tr> <tr> <td>2016</td> <td>49,0%</td> </tr> </tbody> </table>	Ano	Percentual	2012	26,5%	2013	43,4%	2014	44,3%	2015	46,3%	2016	49,0%	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Percentual</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2011</td> <td>15,3%</td> </tr> <tr> <td>2012</td> <td>29,0%</td> </tr> <tr> <td>2013</td> <td>23,7%</td> </tr> <tr> <td>2014</td> <td>20,7%</td> </tr> <tr> <td>2015</td> <td>16,9%</td> </tr> </tbody> </table>	Ano	Percentual	2011	15,3%	2012	29,0%	2013	23,7%	2014	20,7%	2015	16,9%
Ano	Percentual																								
2012	26,5%																								
2013	43,4%																								
2014	44,3%																								
2015	46,3%																								
2016	49,0%																								
Ano	Percentual																								
2011	15,3%																								
2012	29,0%																								
2013	23,7%																								
2014	20,7%																								
2015	16,9%																								

Fonte: SEDUC/COEDP/2018.

Fonte: SEDUC/COEDP/2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os números são reveladores do desenvolvimento da política de educação profissional no Ceará nos últimos seis anos. No entanto, é por meio dos depoimentos de quem vivencia de perto essa realidade, sejam eles: estudantes, professores ou gestores, que é possível perceber a real dimensão dessa mudança. Estas entrevistas estão disponíveis no site oficial das Escolas de Educação Profissional/COEDP/SEDUC/CEARÁ.

Por meio de entrevistas sobre o modelo de escola profissional, a mesma se deu de forma semiestruturada e perguntou sobre o grau de satisfação e de realização que a escola proporciona aos mesmos. Estes demonstram que as escolas profissionais proporcionam uma educação integral, juntando a BNCC e educação profissional, além de elevar autoestima destes e melhorando o clima escolar favorável. Destoando do “Dualismo Pedagógico” e do “Tecnicismo Clássico”. Aqui alguns trechos dos depoimentos mais significativos.

Nos dois primeiros depoimentos os alunos diferenciam a escola profissional da escola regular, onde o modelo profissional termina por proporcionando a inserção profissional.

Depoimento do aluno 01:

O diferencial da escola profissional para a escola comum é a perspectiva de vida, porque aqui a orientação é muito bem dada. A gente já sai com estágio, do estágio já é possível trabalhar, dependendo da empresa e do seu desempenho. Eu posso também dizer que a escola profissional veio para mudar muitos pensamentos de jovens. Gente que não pensava em trabalhar em uma empresa e hoje já está mais determinada porque a escola nos proporciona uma formação profissional (ALUNO 01).

Depoimento do aluno 02:

Destaco nessa escola a base profissional, porque nos dá uma especialização muito mais forte do que na escola regular. O tempo também, mas isso não faz da escola algo cansativo. Tem vários projetos que nos desenvolvem, como mundo do trabalho, empreendedorismo, e isso é muito bom para nós que estamos começando a aprender sobre a vida profissional. O projeto que mais me envolve é o de teatro e artes, que de uma forma ou de outra nos desenvolve e faz a gente ser mais leve (ALUNO 02).

No depoimento do aluno 03, a ênfase está na qualidade técnica dos professores e seus engajamentos no projeto da escola.

Na escola profissional nós realmente temos professores qualificados, que estão dispostos a ensinar. Nossa escola é padrão MEC e isto incentiva o aluno a ver que a escola é bela, a estrutura é boa. Temos disponível tempo para a cultura, para a arte, e isso deixa o aluno envolvido, a criatividade e o raciocínio lógico aumentam, dentre várias qualidades. Já temos projetos futuros e um deles que me envolve bastante é a música, o canto (ALUNO 03).

No depoimento do aluno 04, a preocupação está com a formação para a cidadania, que mais tarde, tornou-se modelo para todas as unidades da rede estadual.

O que mais me chamou atenção foi o ensino cidadão. Ele te ensina a respeitar qualquer outra pessoa e a trabalhar com quem tem ideias diferentes. A gente tem que saber ouvir e também saber se expressar para não machucar o outro. Na escola também se ensina muito sobre cultura, sobretudo a cultura brasileira, que é muito importante porque conta o que nós somos, de onde surgimos e para onde vamos. Dessa forma podemos ter um ensino qualificado, que vai nos ajudar como pessoa (ALUNO 04).

Os depoimentos suprimidos dos demais dos alunos pela COEDP abordam a satisfação por estarem em escolas de educação profissionais, de como estão realizados e sentindo que a formação profissional é significativa em suas vidas. Muitos apresentam mudanças e expectativas promissoras graças à formação recebida. Outros falam do currículo diversificado, onde há ampla preocupação com a formação pessoal (inter e intrapessoal).

Os professores evidenciam a metodologia empregada. Admiram o currículo escolar e surpreendem-se com a proposta pedagógica. Sentem-se valorizados e que há interação entre professores, gestores e alunos. Que a parte diversificada é uma grande inovação na escola pública e eles vêem que esta metodologia está transformando a vida dos alunos, no campo pessoal e profissional.

Professores, como o professor técnico diz que acredita no projeto. Isso é importante porque dá credibilidade ao trabalho de toda a equipe. Vejamos o que dizem os três professores: a seguir estão depoimentos dos dois professores. Depoimento do professor 01.

[...] Você conhece o aluno pelo nome e sobrenome, pelo pai, tem esse envolvimento que nas outras escolas não existe porque não dá tempo. Nós temos uma liberdade maior e esse é um dos principais pontos que me fez permanecer aqui e gostar. Eu tenho a liberdade de trabalhar a literatura, que está envolvida com a arte também, de forma a fazer com que os meninos vejam e percebam coisas que o livro não consegue mostrar (PROFESSOR 01).

Já o professor 02 relata:

Eu destaco a autonomia que temos para trabalhar e os meninos acabam agregando a isso a responsabilidade, porque a autonomia tem que ser utilizada com responsabilidade. Não é porque você é livre que pode fazer o que quiser. Os meninos não têm barreiras com a gente, muito pelo contrário, somos bem acessíveis (PROFESSOR 02).

No depoimento do professor 03 sobre o projeto, discorre o seguinte:

[...] Eu me descobri como professor. Se sentir educando e acompanhando a experiência dos alunos é incrível, não me imagino fazendo outra coisa hoje em dia. É um grau de paz que traz para a sua própria vida, se sentir quase como um tutor deles em relação ao que vão ser lá fora. A escola trabalha muito bem esses três pilares que são a formação do ensino médio, até para puderem fazer uma faculdade depois; a formação técnica, em que sou responsável no caso de áudio e vídeo; e a formação cidadã. Como o tempo é amplo, a gente consegue trabalhar uma série de atividades que transcende a sala de aula (PROFESSOR 03).

Os gestores falam que a formação não é só técnica, há a formação humana, sendo importante para a vida de uma escola, seja qual for razão funcional. Com estes depoimentos acreditamos poder concluir que as escolas de educação profissional implantada e desenvolvida no Ceará seguem, além de manter a formação técnica, para uma formação transformadora da realidade social de uma parcela da juventude do Ceará. Agora trechos dos depoimentos de um dos gestores.

Depoimento do primeiro gestor.

O aluno entra aqui tratamos todos igualmente. Claro que sabemos que alguns têm mais dificuldade do que outros, [...]. A gente acompanha de perto a vida escolar e até a vida fora da escola. [...] Passamos por vários processos que vai tornando a escola melhor, com mais qualidade. O aluno sabe que passou por uma seleção e a permanência dele é extremamente importante porque vai possibilitar maiores chances (GESTOR 01).

Depoimento do gestor 02:

[...] Eles têm um trabalho bem promissor com teatro, dança e agora vamos começar aulas de canto e violão. Queremos preparar um jovem adulto completo, que esteja pronto para continuar os estudos. A gente também tem um enfoque nas disciplinas da base comum para que eles possam ter condições de enfrentar um ENEM, um vestibular e dar prosseguimento ao processo educativo. Queremos que saia um bom técnico, mas também um bom aluno capaz de escolher outros caminhos (GESTOR 02).

Não pode-se nunca afirmar que o Ceará, por conta das EEEPs, tem o melhor modelo. Pode-se afirmar sua relevância social e educacional, mas se não é universal, não é ainda o modelo ideal. Tem-se qualidade e acreditamos que tenham e não é replicado nos outros modelos de escolas da rede, então ainda não é o melhor dos modelos.

Como tudo isso, é, sem sombra de dúvidas, uma referência exitosa que precisa ser conhecida e reconhecida por trazer uma formação embalada em lençóis de uma formação humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organização da Educação Profissional da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Diretoria de Políticas e Articulação Institucional, materializada pelo Decreto 5.154/04 que perfaz sua primeira década de existência, foi necessário e atende anseios de transformação da realidade da escola brasileira. O Decreto prevê a integração do Ensino Médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral aos jovens. O modelo integrado possibilita a centenas de alunos a qualificação para ingressar no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que são habilitados a concorrer a uma vaga na universidade.

Assim, acredita-se que há uma atenção ao direito social ao estudante brasileiro: a educação comprometida com a qualidade e seu desenvolvimento pleno, voltando para a área profissional como a progressão de seus estudos visando o ingresso na carreira acadêmica. Além disso, preocupa-se com as contribuições vindas do cerne da escola: docentes, comunidade escolar de forma geral e, especial, o corpo discente do país, este, que figura como protagonista de um novo modelo de Ensino Médio, para o Estado do Ceará que, como aconteceu com o PAIC que deu vida ao PNAC, poderá servir de modelo para o Brasil como exemplo de uma educação profissional inclusive e humanizada.

Seguindo uma filosofia de gestão educacional, entendendo os conceitos de DELORS, como modelo formador. Valoriza-se a experiência da formação de professores e as inúmeras parcerias desenvolvidas por instituições (privadas ou do terceiro setor) para a melhoria do

cenário local, por meio da qualificação técnica para os arranjos produtivos locais e que diálogo constante com a realidade dos jovens, do mercado e com o espaço científico.

Apresentou-se uma escola que nasceu para formar mão de obra para o mercado, chegando a um modelo de integração de base técnica e propedêutica, por identidade curricular que visa à aquisição de saberes por um modelo esfacelado e contextualizado com a realidade social. Encontra-se o espaço de qualidade para a escola pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

CEARÁ. **Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP: LEI Nº 14.273. DE 19.12.08**, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. Fortaleza, Ceará, 2008.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1996. Acessado em 15 de junho de 2018.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, Marcos Antônio Martins *et al.* **Pedagogia organizacional: gestão, avaliação & práticas educacionais**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. – 13 ed. rev. atual. e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2016. – (Coleção educação contemporânea).

_____. **História do tempo da história: estudos de historiografia e história da educação**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

_____. **Histórias das Ideias pedagógicas no Brasil**. - 2ª Ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção memória da educação).

SEDUC. **Formação Profissional**. Disponível em:
https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=42&Itemid=153. Acesso em: 06 jun. 2019.